

BOLETIM INFORMATIVO

A REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA FAEP



Ano XXXV nº 1509 | 09/03/2020 a 15/03/2020

Tiragem desta edição 26.000 exemplares



DESCOMPLICA RURAL

DESCOMPLICA RURAL

CONQUISTA COMPARTILHADA

Produtores rurais de Cornélio Procópio e Londrina
conheceram o programa que desburocratiza o licenciamento
ambiental. Mais sete cidades receberão o evento

sistemafaep.org.br

Aos leitores

Parte do sucesso de um processo, um projeto, um programa ou mesmo uma ação passa pela comunicação eficiente com o público-alvo. Sabendo disso, o governo estadual e a FAEP estão promovendo, desde o dia 5 de março, uma série de eventos em diversas cidades do Paraná para divulgar, em detalhes e na prática, o Programa Descomplica Rural. Afinal, mais do que elaborar e desenvolver, é preciso que os interessados, no caso, os milhares de produtores rurais paranaenses, saibam como utilizar o Descomplica Rural e usufruir dos seus benefícios.

Nas primeiras paradas, em Cornélio Procópio e Londrina, a equipe do Boletim Informativo acompanhou *in loco* (como irá fazer nos demais sete eventos ao longo das próximas quatro semanas) e traz, na matéria de capa, os principais pontos. E, nas próximas edições deste semanário, continua cobrindo o itinerário que passará por Umuarama, Campo Mourão, Ponta Grossa, Guarapuava, Toledo, Maringá e Pato Branco.

Mas, o esforço de divulgar não para por aí. Começou, no final de janeiro, com a divulgação do lançamento, feito pelo governador Carlos Massa Junior, do Programa para dezenas de presidentes de sindicatos rurais, na Assembleia da FAEP, continuou com matérias nas redes sociais e veículos de comunicação, vídeos, programas de rádios e, até mesmo, a publicação de uma cartilha específica sobre o Descomplica Rural (disponível no nosso site). Afinal, comunicar é preciso!

Boa leitura!

Expediente

• FAEP - Federação da Agricultura do Estado do Paraná

Presidente: Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Francisco Caldatto, Ivo Pierin Júnior, Valdemar da Silva Melato e Nelson Natalino Paludo | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Mar Sakashita | **Diretor Financeiro:** Paulo José Buso Júnior | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Ciro Tadeu Alcantara e Ana Thereza da Costa Ribeiro | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, Julio Cesar Meneguetti e Mario Aluizio Zafanelli

• SENAR-PR - Administração Regional do Estado do PR

Conselho Administrativo | Presidente: Ágide Meneguette | **Membros Efetivos:** Marcos Junior Brambilla - FETAEP, Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - Fecomércio e Nelson Costa - OCEPAR | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Paulo José Buso Júnior e Carlos Alberto Gabiatto | **Superintendência:** Débora Grimm

• BOLETIM INFORMATIVO

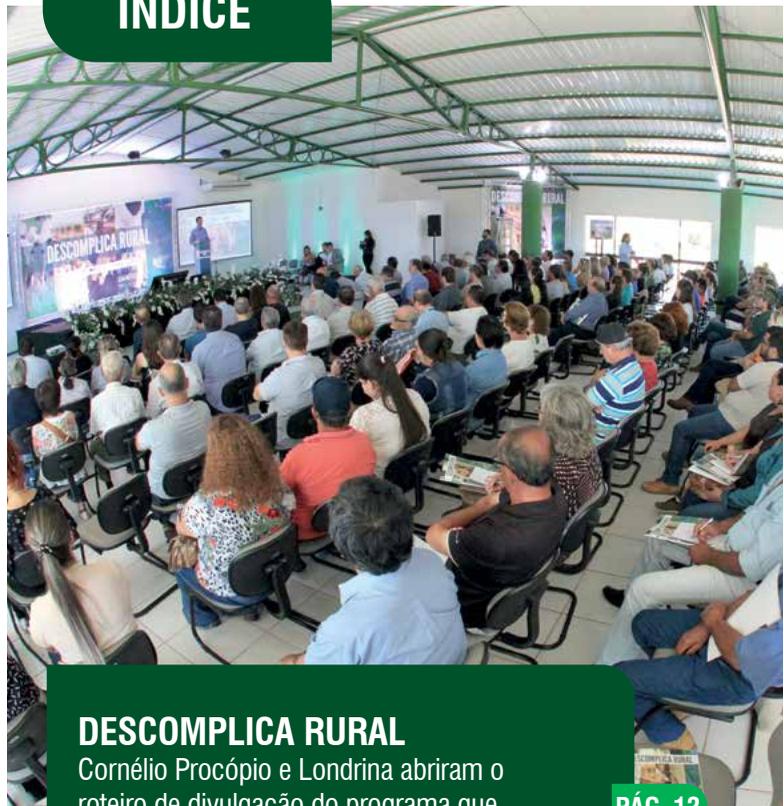
Coordenação de Comunicação Social e Edição: Carlos Guimarães Filho | **Redação e Revisão:** André Amorim, Antonio Carlos Senkovski, Bruna Fioroni e Felipe Anibal | **Projeto Gráfico e Diagramação:** Fernando Santos, Robson Vilalba e William Goldbach | **Contato:** imprensa@faep.com.br

Publicação semanal editada pela Coordenação de Comunicação Social (CCOM) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

Fotos da Edição 1509:

Fernando Santos, Lucas Silva, Divulgação, Arquivo FAEP e Shutterstock.

ÍNDICE



DESCOMPLICA RURAL

Cornélio Procópio e Londrina abriram o roteiro de divulgação do programa que desburocratiza o licenciamento ambiental

PÁG. 12

OPORTUNIDADE

SENAR-PR lança edital para a contratação de novos instrutores na área de bovinocultura de leite

Pág. 3

DIA DA MULHER

Por meio da representação feminina no campo, seis sindicatos rurais do Paraná são comandados por produtoras

Pág. 4

PLANO SAFRA

FAEP, Ocepar e Seab elaboraram documento pedindo mais recursos para o setor produtivo

Pág. 10

RÃ-TOURO

A partir da demanda dos produtores, SENAR-PR promoveu um curso voltado para rancicultura

Pág. 14

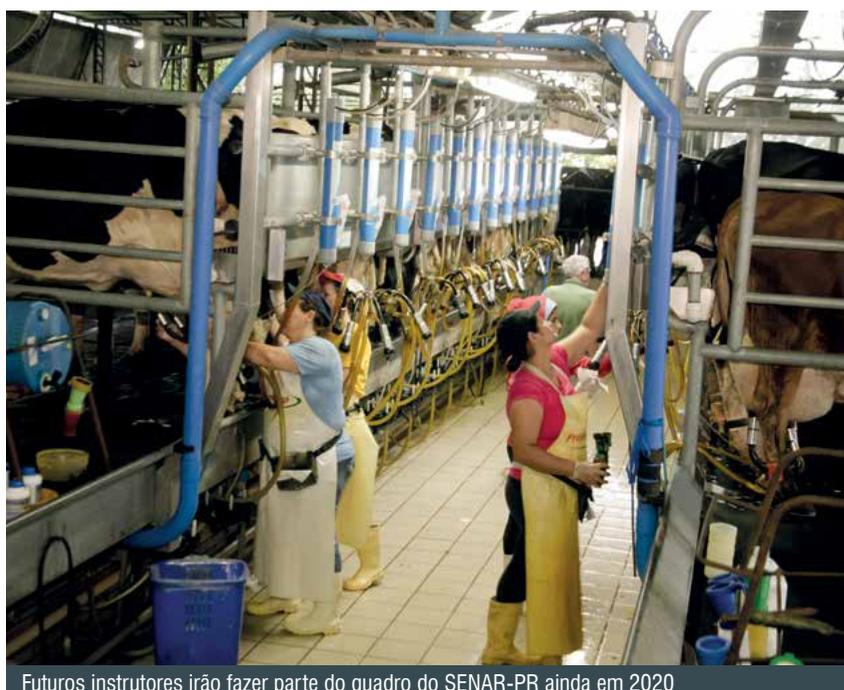
IRRIGAÇÃO

Programa Irriga Paraná facilita a tomada de crédito para agricultores e pecuaristas investirem no sistema

Pág. 20

Edital para contratar instrutores na pecuária de leite

SENAR-PR irá credenciar profissionais para ministrar cursos de forragem e índices zootécnicos na bovinocultura leiteira. Inscrições vão até o dia 2 de abril



Futuros instrutores irão fazer parte do quadro do SENAR-PR ainda em 2020

O SENAR-PR lançou edital para credenciamento de novos instrutores, por meio de pessoas jurídicas, para ministrarem treinamentos de Formação Profissional Rural (FPR) na área de bovinocultura de leite. As inscrições devem ser realizadas por envio de formulário preenchido e documentação específica, de acordo com edital disponível na seção Editais, no site www.sistemafaep.org.br. O prazo final é dia 2 de abril.

Os futuros instrutores serão responsáveis por treinar produtores e trabalhadores rurais nos cursos de “Forragem: produção e manejo” e “Bovino-

de leite: Índices zootécnicos”. A seleção terá seis fases, incluindo análise de currículos, provas técnica e pedagógica (via EaD), capacitação técnica dos profissionais e avaliação técnico-pedagógica por meio de apresentação de aula demonstrativa.

Os pré-requisitos são ensino superior completo em Agronomia, Medicina Veterinária, Zootecnia ou áreas afins. Para o curso “Forragem: produção e manejo”, há exigência de experiência comprovada na área de produção e manejo de pastagens. Já para “Bovino-

de leite: Índices zootécnicos” é preciso experiência na gestão de rebanhos em pecuária leiteira. A remuneração será feita à empresa contratada conforme carga-horária das ações e/ou atividades realizadas (número de horas/aula), de acordo com regras e valores definidos pelo SENAR-PR.

Empresas individuais, microempreendedores individuais (MEI), Empresa Individual de Responsabilidade Limitada (Eireli) e cooperativas não poderão participar da seleção. O resultado final está programado para ser divulgado no dia 31 de agosto.

Cursos

A programação do curso “Forragem: produção e manejo” inclui conteúdos como morfologia das plantas forrageiras, espécies forrageiras, manejo de pastagens, métodos de pastejo, comportamento do animal em pastejo, métodos de avaliação de pastagens e sistemas integrados de produção. Em “Bovino-

de leite: Índices zootécnicos”, os instrutores irão treinar os participantes a interpretar, selecionar e calcular diversos índices zootécnicos e econômicos, tais como produção e composição do leite, qualidade do leite, nutrição e manejo alimentar, sanidade e prevalência de enfermidades, reprodução e criação de animais jovens. A carga-horária prevista para ambos os cursos é de 40 horas e os instrutores poderão ser convocados para atuar em todos os municípios do Paraná, conforme demanda.



Mulheres que inspiram a liderança

Seis sindicatos rurais do Paraná são comandados por produtoras, que conciliam a atividade no campo com a gestão da entidade

Por Bruna Fioroni, Carlos Guimarães Filho e Felipe Aníbal



Não é de hoje que as mulheres vêm conquistando espaço no agrogêcio paranaense. Elas marcam presença maciça em todas as frentes, da gestão das propriedades à lida no campo, a ponto de serem mais do que indispensáveis para o setor rural. Essa participação, em boa medida, está diretamente relacionada à atuação do SENAR-PR. Só no ano passado, mais de 43,2 mil mulhe-

res frequentaram cursos da entidade, oferecidos em todos os municípios do Paraná. Além disso, há programas voltados para o público feminino, como o Mulher Atual.

O papel decisivo das mulheres, cada vez mais, tem se expandido para além da porteira. Hoje, o público feminino vem exercendo papel de liderança no setor agropecuário, seja na direção de sindicatos, seja trabalhando direta-

mente nas entidades que representam o setor produtivo. Um bom exemplo desta representatividade são as seis mulheres que ocupam o posto de presidente em seus respectivos sindicatos rurais. É por meio delas que o Boletim Informativo do Sistema FAEP/SENAR-PR celebra o Dia Internacional da Mulher, comemorado em 8 de março, e dá os parabéns à força feminina que move o campo.



Helvetia Rother (Renascença)

Diferentemente de outras mulheres que ingressaram no meio rural ao longo da vida, a produtora Helvetia Maria Rother sempre esteve envolvida com a agropecuária. Filha de agricultores gaúchos, Helvetia desembarcou no município de Renascença, na região Sul do Paraná, ao lado do marido, em 1974,

em busca de terra para plantar.

“Na época não havia mais área para comprar no Rio Grande do Sul. Decidimos vir para o Paraná e aqui começamos plantando soja em 12 hectares”, relembra. “Sempre ajudei nas atividades. Já dirigi muita plantadeira”, complementa. Após alguns negócios em busca de mais área para o cultivo, atualmente, Helvetia e o marido dedicam 62 hectares ao plantio de grãos.

A relação com o sindicato rural local começou tempos depois. Diante da necessidade de se aprimorar, Helvetia passou a fazer alguns cursos do SENAR-PR. Reconhecendo o importante trabalho da entidade na região, acabou por se associar em 2006. Desde então, sempre foi ativa no dia a dia do sindicato. Até que em 2011 passou a fazer parte da diretoria e, em 2014, assumiu o cargo de presidente.

“O número de mulheres ainda não é tão expressivo como dos homens. Mas, cada vez mais, as mulheres estão interessadas em participar, tomando a frente da liderança”, aponta Helvetia.

Alzira Kiyoe Hayashi (Uraí)

Alzira Kiyoe Hayashi se reaproximou do campo em 1995. Nascida e criada em meio rural, no município de Uraí, no Norte do Paraná, ela havia se mudado para Curitiba, onde trabalhava como técnica em segurança do trabalho e se formou em marketing e propaganda. Mas o pai de Alzira adoeceu, o que fez com que ela retornasse a Uraí para gerenciar a propriedade rural da família.

“Eu voltei por necessidade. Como meu pai adoeceu, eu precisava ajudar”, disse a produtora rural. “Na tradição dos japoneses, quem assume [a propriedade] é sempre o filho mais velho. Aqui foi o contrário: eu sou a caçula de quatro filhos e eu que vim gerenciar o negócio”, acrescentou.

Na ocasião, Alzira já pôs a mão na massa e passou a conduzir a propriedade de 43 hectares, onde plantam soja, trigo e milho. Paralelamente, ela encarou jornada dupla, trabalhando como gerente de uma agência bancária no município. E sua atuação no banco – ao longo de 12 anos – a aproximou de líderes rurais e da direção do Sindicato Rural de Uraí. Como ela também era produtora, passou a exercer atuação também como uma líder agropecuária. Há um ano e meio, foi eleita presidente da entidade.

“Eu fui me envolvendo cada vez mais com o Sindicato Rural. Hoje, faz mais de 15 anos em que eu participo ativamente da diretoria. Ser presidente



“Cada vez mais, as mulheres estão interessadas em participar, tomando a frente da liderança”

Helvetia Maria Rother, presidente do Sindicato de Renascença



“Ser presidente é uma consequência de todo esse trabalho que fiz ao longo desses anos”

Alzira Kiyoe Hayashi, presidente do Sindicato de Uraí

é uma consequência de todo esse trabalho que fiz ao longo desses anos”, disse. “Hoje, temos três mulheres na diretoria do sindicato. O restante são homens. É um trabalho difícil, tem que assumir responsabilidades e requer muita dedicação”, apontou Alzira, que tem 59 anos.

Cheia de energia, a presidente planeja continuar exercendo atuação em defesa dos produtores rurais. Ela espera que, cada vez mais, outras mulheres também se sintam estimuladas a participar do processo de liderança. “A dificuldade é a própria mulher descobrir que é capaz de estar em um posto de direção. Hoje, ela ainda tem medo por causa do preconceito. Tem muito homem que ainda não aceita muito. É uma luta. Eu não nasci líder, eu me tornei líder ao longo da vida, pelo meu caminho e pela necessidade”, disse.

Adriana Kuhnem Warmling de Melo (Alto Paraná)

A produtora rural Adriana Kuhnen Warmling de Melo, de 38 anos, carrega o campo em seu DNA. Filha de produtores rurais, ela nasceu em uma família que já se dedicou a diversas atividades, da agricultura à pecuária de leite e de corte, em Alto Paraná, Noroeste do Estado. Apesar de toda essa ligação com o campo, ela já sonhou em tocar sua vida na cidade. Chegou a se formar em turismo e hotelaria e a fazer planos de ir embora. Mas seis anos atrás, o falecimento do pai, Dionísio Warling, acabou provocando uma mudança de planos.

“Eu sempre acompanhei meu pai. E isso me trouxe de volta. Com meus irmãos, fomos assumindo a cabeça das coisas”, disse. “Não foi uma dificuldade para mim. Eu sempre gostei do meio rural, sempre ajudei. E o que aprendi na

faculdade, principalmente na área administrativa, uso aqui”, apontou Adriana, que é casada com produtor rural e mãe de dois filhos.

Hoje, Adriana é uma das gestoras da propriedade, em que produzem laranja (em 60 hectares) e seringueira (25 hectares). Apesar das responsabilidades, aos poucos, foi se tornando uma líder rural. E a aproximação dela com o Sindicato Rural de Alto Paraná ocorreu a partir das dezenas de cursos do SENAR-PR, que ela frequentava desde adolescente.

“Desde pequena eu faço cursos do SENAR-PR e sempre participei. O serviço de escritório da nossa propriedade sempre foi feito no sindicato. Sempre tivemos essa relação profissional. Eles foram me chamando para participar. Aí, cheguei à presidência”, contou.

Segundo Adriana, só dentro do sindicato é que ela pôde perceber a importância do sistema sindical e a infinidade de conquistas que FAEP, CNA e sindicatos vêm auferindo nos últimos anos, em benefício do produtor. Para ela, o maior desafio é fazer o produtor entender esta dinâmica. “Sozinho, o produtor rural não tem força nenhuma. Se não fossem as conquistas dos sindicatos, FAEP e CNA, a atividade seria inviável para muitos agricultores”, resumiu.

Quanto à participação feminina, a presidente considera que esteja estável em relação aos últimos anos, mas com um grande potencial de aumentar. “As mulheres têm um olhar mais detalhista. Mas a gente ainda esbarra na questão cultural. Ainda têm muito a visão de a mulher ficar cuidando da casa, enquanto o homem vai para a roça. Tem muito espaço para crescer. Não é fácil mudar essa cultura, mas temos programas ótimos, como o JAA [Jovem Agricultor Aprendiz] e o Agrinho, que vêm mudando a cultura dos jovens”, disse.



“Se não fossem as conquistas dos sindicatos, FAEP e CNA, a atividade seria inviável para muitos agricultores”

**Adriana Kuhnem Warmling de Melo,
presidente do Sindicato de Alto Paraná**



“Tem mulher que administra a propriedade, que opera colheitadeira, que comercializa, que faz plantio. Estamos em todas”

**Tereza Patek Roman, presidente do
Sindicato de Juranda**

Tereza Patek Roman (Juranda)

A produção agrícola sempre teve espaço significativo na vida de Tereza Patek Roman. Filha de agricultores, em 1990 ela se casou com o produtor rural Antônio Roman. Logo, passou a ajudar o marido na propriedade da família, de cerca de 65 hectares, em Juranda, no Centro-Oeste do Paraná. “Eu ajudava em tudo. Cuidava da casa, dava assistência no que meu marido precisasse, mexia na horta e lidava com um pouco de gado, que a gente também criava” contou Tereza.

Com o passar do tempo, a produtora rural passou a acompanhar o marido em reuniões do Sindicato Rural de Juranda, do qual ele fazia parte. Paralelamente, começou a frequentar cursos do SENAR-PR, oferecidos na região. Com a morte do marido, Tereza continuou próxima do sindicato e seguiu o caminho que lhe parecia natural: tornou-se uma líder do campo.

“Meu marido sempre foi muito ativo no sindicato, era da diretoria. Eu acho que acabei pegando o gosto dele. Hoje, faz 12 anos que participo da diretoria”, disse Tereza, que tem 61 anos.

A liderança chegou a tal ponto que, se tornou presidente do sindicato rural. Ao mesmo tempo, não deixou de fazer cursos. O último foi o de Liderança Rural, concluído no ano passado. E Tereza não quer parar por aí. Pretende continuar trilhando o caminho da representatividade e, de quebra, incentivando mais mulheres a participarem da direção.

Na avaliação da presidente, hoje, o público feminino é indispensável ao agronegócio. Tanto que, segundo ela, os cursos ofertados pelo SENAR-PR no município têm tido participação majoritária das mulheres. Além disso, ela aponta que mulheres também têm feito a diferença no sindicato rural e nas propriedades da região.

“A participação das mulheres é excelente. Tanto que temos turmas só de mulheres. Aumentou bastante e vejo que deve aumentar ainda mais”, avaliou. “Hoje, se você for ver, tem mulher que administra a propriedade, que opera colheitadeira, que comercializa, que faz plantio. Estamos em todas”, disse.

Ana Thereza da Costa Ribeiro (Porecatu)

A presidente do Sindicato Rural de Porecatu, Ana Thereza da Costa Ribeiro, também teve a vida voltada para a atividade rural. Neta e filha de produtores, sempre esteve envolvida com os “fazeres” na propriedade da família. E, como não poderia ser diferente, acabou por optar em cursar a faculdade de engenharia agrônoma.

Há alguns anos, por conta de alguns golpes da vida, com o falecimento do pai, assumiu a gestão da propriedade, ao lado das duas irmãs e da mãe. Numa área de 911 hectares, os Ribeiros produzem grãos, cana-de-açúcar (entregue para uma usina da região), pecuária de corte, por meio da integração com floresta.

“Uma das minhas irmãs é veterinária. Então, nós duas estamos sempre na linha de frente, acompanhando de perto todos os serviços”, diz Ana Thereza.

Para aprimorar o conhecimento e, conseqüentemente, a gestão da propriedade, Ana Thereza realizou alguns cursos no sindicato rural local, ainda quando era apenas uma associada. Porém, o seu dinamismo fez com que surgisse um convite, em 2005, para se candidatar à presidência da entidade. “Eu tinha contato com o sistema sindical por conta dos cursos e treinamentos. Então, na véspera da eleição, me convidaram. Na época, eu e outros dois jovens topamos o desafio”, relembra, hoje, presidente.

Nos primeiros anos de mandato, até preparar a equipe, a



“É importante esse papel atuante para conseguir defender os interesses dos produtores”

Ana Thereza da Costa Ribeiro, presidente do Sindicato de Porecatu



“A mulher tem que fazer parte do setor rural, não é só um ambiente masculino”

Lisiane Rocha Czech, presidente do Sindicato de Teixeira Soares

própria presidente era quem fazia a mobilização dos cursos, a aula de abertura acompanhava os instrutores do SENAR-PR. De forma paralela, Ana Thereza articulava com entidades parceiras e representantes dos poderes municipais ações e serviços de interesse dos produtores rurais do município e região.

“Sempre procurei ser bastante ativa. É importante esse papel atuante para conseguir defender os interesses dos produtores. Tanto que o nosso sindicato sempre teve uma boa relação com todos”, ressalta Ana Thereza.

Lisiane Rocha Czech (Teixeira Soares)

Neta de produtores rurais, a agrônoma Lisiane Rocha Czech passou a maior parte da infância e adolescência no campo, em Teixeira Soares, região Centro-Sul do Paraná. Na época, morava e estudava em Curitiba, mas a relação próxima fez com que criasse gosto pela vida rural e pelas atividades da família. “Desde sempre eu falava que ia estudar Medicina Veterinária ou Agronomia. Eu brinco que meu primeiro negócio foi ainda criança, quando troquei uma bicicleta antiga que não me servia mais por uma leitoa”, conta.

Com 22 anos, após terminar a faculdade em Ponta Grossa, recebeu um pedaço de terra do pai e mudou-se para Teixeira Soares. Ali, também, deu início – oficialmente – ao seu próprio negócio, abrindo um escritório de planejamento agrícola. “Na época, os agrônomos que atendiam o município eram todos de fora. Quando abri o escritório, houve um estranhamento pela minha cara de menina. Devagar, fui começando os projetos, o primeiro foi para os nossos vizinhos de propriedade. Como eu era a única agrônoma da cidade

atendendo, cheguei a fazer 100% das áreas”, compartilha Lisiane, hoje com 50 anos.

Com o trabalho na propriedade e no escritório, Lisiane foi se envolvendo com os produtores sindicalizados na região, o que resultou na sua primeira atuação direta no Sindicato Rural de Teixeira Soares. Com 29 anos, participou do conselho fiscal e, nos anos seguintes, foi vice-presidente por duas gestões. “Eu representava bastante o então presidente nas viagens, assembleias e outros eventos, foi quando comecei a participar mais ativamente. Quando teve eleição [em 2008], decidi que não queria ser mais vice e, sim, presidente”, afirma a produtora, recentemente reeleita para seu quarto mandato.

Fazer a diferença na comunidade é um dos princípios de Lisiane. Enquanto líder rural no município, também passou a incentivar a participação de outras representantes femininas. Atualmente, cinco mulheres fazem parte da diretoria do sindicato – duas são fruto do Programa Mulher Atual e uma do Programa Empreendedor Rural (PER).

“A mulher tem que fazer parte do setor rural, não é só um ambiente masculino. Aqui no nosso município temos parcerias com empresas que fazem um trabalho com as mulheres. Eu percebo que elas são meio tímidas ainda, talvez por estarem em minoria ou pelo receio de se manifestar, mas isso está mudando e a participação está crescendo. A mulher tem que estar junto para saber o que está acontecendo, tem que ser uma parceria”, destaca. “Eu sempre digo que a gente tem que mostrar mais serviço para ganhar espaço, por isso que me dediquei tanto. Tive que dar um jeito de dividir meu tempo entre casa, escritório e fazenda, mas deu certo, eu sou uma apaixonada pelo campo”, complementa.

ICMS ecológico

O presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette, participou, no dia 5 de março, de um evento sobre o ICMS ecológico, no Centro Cultural de Cornélio Procópio, no Norte Pioneiro do Paraná. Na ocasião, os secretários estaduais da Casa Civil, Guto Silva, e de Desenvolvimento Sustentável, Márcio Nunes, prefeitos, técnicos e outros representantes de diversos municípios da região estiveram presentes em um evento que ensinou aos participantes como se candidatar para acessar recursos dentro dessa modalidade. “Hoje, a produção sustentável não é um problema apenas do produtor, exige a atenção de toda a sociedade. Até porque quem fiscaliza a produção são os compradores internacionais com seus níveis cada vez maiores de exigência”, disse Meneguette durante o evento.



Manutenção de tratores

Entre os dias 2 e 6 de março, o SENAR-PR realizou a atualização do conteúdo e a revisão da nova cartilha do curso “Manutenção de tratores agrícolas”. O presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette, esteve presente em um dos dias do treinamento. No total, 18 instrutores participaram de aulas teóricas e práticas promovidas no Centro de Treinamento Agropecuário (CTA) de Ibiporã, na região Norte. Entre os dias 9 e 13 do mesmo mês, uma segunda turma, também com 18 instrutores, irá passar pela capacitação.

Era da agricultura digital

No dia 17 de fevereiro, o SENAR-PR promoveu o primeiro treinamento piloto voltado para o Processamento Digital de Imagens. Na ocasião, as ferramentas ArcGisPro e WebODM foram apresentadas aos técnicos da entidade e também que atuam em campo. O segundo curso “Prático de operação de RPA de asa fixa e RPAS - aerofotogrametria e softwares” ocorreu entre na primeira semana de março. Ainda haverá uma terceira fase nas próximas semanas. O SENAR-PR já conta no seu catálogo com curso na área, como “Elaboração de Projetos de Conservação de Solo e Água em Propriedades Rurais e Microbacias Hidrográficas”, “Operação de Drones”, “Agricultura de Precisão” e “Agricultura de Precisão – GPS”.



Café premiado

Os produtores de café Ossi Cruz de Oliveira e Francisco Barbosa Lima, do Sítio Fortaleza, no município de Japira, na região Norte do Paraná, conquistaram o 2º lugar na 16ª edição do Concurso Nacional ABIC de Qualidade do Café. O casal dedica parte da propriedade à cultura desde 1981. Os produtores também já participaram da rodada de cafés especiais organizadas pelo SENAR-PR.

FAEP e entidades do agro pedem R\$ 251,4 bilhões

Recursos solicitados se dividem entre programas de custeio, de apoio à comercialização, de investimentos e gestão de risco



Documento contou com contribuições de sindicatos rurais, produtores e cooperativas

A Federação da Agricultura do Estado do Paraná (FAEP), em conjunto com outras entidades representativas do agronegócio estadual, enviou ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) o documento “Propostas para o Plano Safra 2020/21”. No total, as instituições paranaenses reivindicam R\$ 251,4 bilhões para o próximo ciclo, divididos entre programas de custeio, de apoio à comercialização e de investimentos. Além disso, a proposta também contempla o pedido de R\$ 1,5 bilhão ao Programa de Subvenção ao Prêmio de Seguro Rural. O documento completo está disponível na seção Serviços, no site www.sistemafaep.org.br.

O documento foi elaborado em parceria com a Organização das Cooperativas do Estado do Paraná (Ocepar) e a Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento (Seab), com contribuições de sindicatos rurais, produtores e cooperativas. O encaminhamento das demandas faz parte de uma política já tradicional do Mapa, de ouvir o setor produtivo ao longo do processo de elaboração do Plano Safra.

“Anualmente, o Ministério consulta os Estados e as entidades envolvidas no agronegócio, para coletar as informações da base, quanto à necessidade de recursos para o Plano Safra. Aqui no Paraná, nós fazemos essas propostas em conjunto, unindo as nossas informações com as da Ocepar e da Seab”, diz o coordenador do Departamento Técnico Econômico (DTE) da FAEP, Jeffrey Albers.

Custeio e comercialização

Para programas de custeio, a FAEP e as entidades paranaenses reivindicam R\$ 170 bilhões. Um dos destaques nessas linhas é o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), para o qual o documento solicita a ampliação de recursos, de R\$ 18,3 bilhões no ciclo atual, para R\$ 22 bilhões na safra 2020/21. Do mesmo modo, as instituições também apontam a necessidade de mais recursos para o Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural (Pronamp), na casa dos R\$ 25 bilhões.

Memória do Campo



As propostas também defendem a destinação de R\$ 16 bilhões para programas de apoio à comercialização. Albers enfatiza que a armazenagem é um gargalo permanente da agricultura brasileira e que linhas de apoio à comercialização dão ao produtor condições de vender seus produtos em um bom momento de mercado. “Os produtores, muitas vezes, precisam de linhas de financiamento para fazer uso de complexos de armazenagem e que dão a oportunidade de comercializar quando a oferta for melhor e os preços forem mais atrativos”, aponta Albers.

Investimentos

Entre os programas de investimento, Albers destaca iniciativas que, ao longo das últimas safras, vêm sendo importantes para o setor agropecuário, com demanda de recurso – como o Programa de Modernização da Agricultura e Conservação de Recursos Naturais (Moderagro), Programa de Incentivo à Inovação Tecnológica na Produção Agropecuária (Inovagro) e Programa para Construção e Ampliação de Armazéns (PCA).

“Na safra que ainda está vigente [2019/20], houve escassez de recursos e necessidade de remanejamento e novos aportes nessas linhas. Para a próxima safra [20/2021], já estamos pedindo um maior aporte nesses programas, com juros condizentes, pré-fixados, para que o produtor não fique sem esses recursos”, reforça Albers.

Seguro rural

Além dessas propostas, as entidades paranaenses também enfatizaram a importância da gestão do risco rural. Por isso, o documento defendeu a liberação de R\$ 1,5 bilhão no Programa de Subvenção ao Prêmio de Seguro Rural, com um cronograma de liberação oportuna de recursos, considerando o calendário agrícola.

“Na safra atual, tivemos R\$ 1 bilhão. Agora, vemos a necessidade de ampliar esse recurso. A gestão de risco é um aspecto que vem modernizando o crédito rural, no sentido de que, havendo garantia à atividade, diminui o risco. A ampliação dessa política traz mais eficácia ao campo”, observa o coordenador do DTE da FAEP.



Mulheres empreendedoras

Há 15 anos, as mulheres deram um grande exemplo de participação. Entre dezenas de turmas do Programa Empreendedor Rural (PER) de 2005, uma delas foi formada exclusivamente por participantes do gênero feminino: produtoras rurais ou esposas de produtores do município de Medianeira, no Oeste do Paraná. A turma foi um dos destaques da edição 855, do Boletim Informativo.

A participação feminina em Medianeira não havia começado naquela turma do PER, mas era reflexo de uma mobilização iniciada dez anos antes, em 1995, com a realização de cursos exclusivos para o gênero. “Elas vêm evoluindo nesse caminho. No ano passado [2004], programamos dois cursos de administração rural do SENAR-PR só para mulheres. A partir de então, o sonho era formar uma turma no PER”, disse, na ocasião, a assessora de ação educativa da cooperativa LAR, Carmem Teresa Zagueti.

A atuação das mulheres no campo é cada vez mais expressiva, sendo que o Sistema FAEP/SENAR-PR sempre esteve sensível à importância do protagonismo feminino. A cada ano, inúmeros cursos voltados às mulheres são realizados em diversas regiões do Estado. Além disso, há programas dedicados exclusivamente a elas, como o Mulher Atual, que completa 12 anos em 2020, contribuindo para resgatar a autoestima e para desenvolver as potencialidades do público feminino do campo.



CONFIRA O VÍDEO DA MATÉRIA

É fácil!

• Ligue a câmera do seu celular, aponte para o QR Code, acesse o link e assista. Caso não funcione, baixe um aplicativo leitor de QR Code.

• Ou assista ao vídeo da matéria no nosso site sistemafaep.org.br





Nova era para o alimento sustentável no Paraná

Com eventos em Cornélio Procópio e Londrina, série de nove encontros com produtores rurais e técnicos esclarece como funciona a desburocratização dos licenciamentos ambientais

Por Antonio Carlos Senkovski

O Paraná entrou em uma nova era para a produção de alimentos sustentáveis em seu território. O Programa Descomplica Rural desata nós históricos na concessão de licenças ambientais para a produção agropecuária. Na prática, a iniciativa, construída em uma parceria entre o poder público, o Sistema FAEP/SENAR-PR e outras entidades representativas do agronegócio estadual, irá facilitar, agilizar e dar mais segurança a quem quer investir em novos negócios. Essa foi a principal mensagem nos dois primeiros encontros do Descomplica Rural, realizados nos dias 5 e 6 de março, em Cornélio Procópio, no Norte Pioneiro, e em Londrina, no Norte do Paraná, respectivamente. A lista completa de locais e datas dos próximos

eventos está disponível no link Serviços, no site www.sistemafaep.org.br.

Em Cornélio Procópio, cerca de 400 pessoas estiveram reunidas no Parque de Exposições Artur Hoffig. O pecuarista de leite José Alves Gonçalves, de Tomazina, participou do evento para tirar dúvidas quanto ao programa. “Na minha visão, valeu muito a pena esse Descomplica. Vai ajudar muito o campo, superou as minhas expectativas”, avaliou Gonçalves. “Se sair tudo como foi colocado aqui, será o que o agronegócio mais precisa, principalmente a agilidade para não ficar por anos esperando um documento, com toda a burocracia que dificulta a vida de quem produz”, completou a agricultora Valdeli da Silva Pires Miezaki, de Uraí.



Evento promovido pela Sedest e FAEP em Cornélio Procopio reuniu mais de 400 pessoas, entre produtores rurais e autoridades da região

Em Londrina, no Norte do Paraná, cerca de 400 pessoas estiveram no encontro, como o produtor Juscelino Martins Nantes Gonçalves, morador de Bela Vista do Paraíso, com propriedades em Lupionópolis e Cafeara. Ele já atua com soja, milho e leite, e está planejando ampliar seus negócios no ramo de avicultura e suinocultura. “Pelo jeito, vai facilitar bastante o licenciamento, que é o primeiro passo para qualquer negócio. Hoje, é muito complicado, uma burocracia enorme”, compartilhou. “Esse é, sem dúvida, um dos maiores problemas que nós enfrentamos, hoje não dá pra mudar uma cerca de lugar sem autorização. Esse programa dá a impressão de que vai facilitar para nós agora”, completou o agricultor Juscelino Martins Nantes Gonçalves, de Faxinal.

O presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette, abriu os eventos, lembrando que a segurança dos alimentos sustentáveis produzidos pelo Paraná permite com que as agroindústrias façam contratos futuros de vendas com países que pagam mais.

Meneguette explicou que essa é uma demonstração da importância de agilizar e desburocratizar a liberação de licenças ambientais, para que haja segurança a quem queira investir. “Obedecer às regras ambientais é uma questão de vida ou morte para a produção agrícola. A palavra de ordem hoje tem que ser a sustentabilidade”, disse.

Meneguette também agradeceu aos produtores, que fazem seu dever de casa para garantir crescimento contínuo e a geração de novos empregos para o Paraná, sempre cumprindo todas as exigências legais, técnicas e ambientais. “O Brasil está sendo alvo constante de mentiras sobre nosso cuidado com o meio ambiente. Temos que ser o mais transparente possível com relação às nossas leis ambientais e aumentar a produção dentro dos preceitos de sustentabilidade”, completou.

O secretário estadual de Desenvolvimento Sustentável e do Turismo, Márcio Nunes, enfatizou que a série de encontros não é um evento político, mas

técnico. “Temos que falar com quem realmente faz as coisas acontecerem. É aquele que sobe na plantadeira, no trator, que semeia o campo e movimenta a economia. E nesse momento, não posso deixar de agradecer à Ágide Meneguette, pois se estamos aqui hoje, e se o Descomplica Rural aconteceu, foi porque o Sistema FAEP/SENAR-PR puxou o caminho”, refletiu.

Para Nunes, um dos principais méritos do Descomplica é com relação à modernização à concessão de licenças. “Vamos juntos com todos os parceiros fazer um novo momento no Paraná. Tiramos a agricultura do papel e a colocamos no computador. Aqueles que tinham que ir no escritório, mandar documento pelos Correios, com demora de até quatro anos, hoje é tudo via eletrônica”, destacou.

O chefe da Casa Civil, Guto Silva, que esteve presente no evento em Londrina, defendeu que assim como o produtor rural tem prazo para pagar água, luz e impostos, o governo também deve ter prazo para analisar pedidos de licenciamento



“Se o Descomplica Rural aconteceu, foi porque o Sistema FAEP/SENAR-PR puxou o caminho”

Márcio Nunes, secretário estadual de Desenvolvimento Sustentável e do Turismo



“A palavra de ordem hoje tem que ser a sustentabilidade”

Ágide Meneguette, presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR

ambiental. “É muita burocracia, o que atrapalha, complica. O que nós queremos é descomplicar, sempre pensando no caminho da sustentabilidade. E qual a produção mais sustentável do mundo? Tenho certeza que está aqui no Paraná. Estamos felizes com esse programa, porque nós temos consciência que vai resultar diretamente em mais emprego e mais renda ao nosso Estado”, resumiu.

Novo momento

O presidente do Instituto Água e Terra (IAT), Everton Luiz da Costa, compartilhou a meta estabelecida pelo governador Carlos Massa Junior. “O IAT tem o compromisso de tratar os licenciamentos ambientais e ações que ajudem o produtor com o maior carinho”, revelou. “O Descomplica Rural foi construído dentro dessa linha.

Nós nos juntamos ao setor produtivo para que pudéssemos conhecer as questões que afetavam os problemas ambientais e chegamos juntos a essas melhorias que vão fazer com que a economia do Paraná cresça”, acrescentou.

Para o representante do Sistema Ocepar, Silvio Krinski, o momento é de passar, em nome do setor produtivo, uma mensagem de agradecimento. “Queremos reconhecer essa iniciativa de abertura de diálogo entre o governo estadual e o setor produtivo. O que tentamos transmitir para nossos cooperados é o esforço em propiciar segurança na produção. Isso é o mais importante, e o Descomplica Rural também caminha nessa direção”, pontuou.

O prefeito de Cornélio Procópio, Amin Hannouche, classificou o evento como um momento especial na vida dos produtores rurais. “Para o setor produtivo, geralmente quanto menos o Estado interferir na vida de quem produz, melhor. Mas quando o Estado interfere dessa forma, com um programa como o Descomplica, é aí que o Estado cumpre seu verdadeiro papel. Esse programa possibilita que todos trabalhem na legalidade”, pontuou.

Ainda em Cornélio Procópio, o deputado estadual Luiz Cláudio Romanelli recomendou que os paranaenses têm que se orgulhar do sistema de agricultura, que deu suporte ao desenvolvimento do campo. “É necessário coragem para



Em Londrina, a mobilização do setor produtivo reuniu 400 pessoas



Romanelli, Carla Beck, Nunes e Meneguette assinaram a portaria do programa

Palestras: conhecimento prático a produtores

José Volnei Bisognin, diretor de Avaliação de Impacto Ambiental e Licenciamentos Especiais do IAT, convocou todo a fazer uma mudança na forma como encarar os desafios ambientais. “É algo que precisa estar em todos, dos funcionários, passando pelos diretores e produtores rurais. Nós estamos em uma nova fase, de revisão dos termos de compromisso, e é algo que precisa ser bem claro para todos”, avaliou Bisognin.

A chefe do Núcleo de Inteligência Geográfica e da Informação do IAT, Jaqueline Dornelles, tratou da revolução digital proposta pelo Descomplica. “Chegavam no Instituto pilhas e pilhas de papel para solicitar licença, outorga, uma obrigação de o produtor ter que ir ao escritório regional, fazer protocolo, colocar dentro do sistema. Nisso, muitas vezes, os processos se perdiam. Justamente a transformação digital vem fazer o uso da tecnologia a nosso favor. Para isso, construímos uma nova plataforma, o Sistema Integrado de Gestão Ambiental (Siga). Com ele, toda a comunicação passa a ser feita de forma eletrônica”, revelou Jaqueline.

Integrou ainda como palestrante do evento Altamir Hack, do IAT, que detalhou os novos tamanhos de propriedades previstos no Descomplica Rural e mostrou de modo objetivo quais as principais regras que mudaram. Natalino Avanci, diretor-presidente do Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná IAPAR-EMATER, também fez parte da programação e enfatizou a importância da capacitação dos técnicos sobre as regras do licenciamento ambiental para que atuem como facilitadores dos produtores rurais, o que vai dar mais agilidade ao processo. Richard Golba, diretor administrativo da entidade, destacou a importância do desenvolvimento sustentável e o estabelecimento de metas conjuntas de melhorias com os setores agropecuários.

propor mudanças. A Assembleia Legislativa do Paraná sempre esteve ao lado do produtor rural e o que o Descomplica Rural precisar de lei nova que precisar ser produzida, nós vamos fazer. Nós temos que usar o selo da sustentabilidade. O Paraná tem potencial para vender isso ao mundo”, garantiu.

O secretário-geral da Federação dos Trabalhadores Rurais Agricultores Familiares do Estado do Paraná (Fetaep), Alexandre Leal dos Santos, destacou o empenho de todos os envolvidos na construção do Descomplica Rural. “Só temos a agradecer as instituições parceiras que elaboraram, construíram e aprovaram todo esse pacote de medidas.

Não tenho dúvida que esse programa vai contribuir para pequenas, médias e grandes propriedades rurais. Precisamos estar com nossa documentação atualizada, pois abre muitas portas, novos mercados e possibilidades de comercialização para o mundo”, pontuou.

Em Londrina, o deputado estadual Tiago Amaral fez questão de destacar o trabalho coletivo do setor produtivo. “Sabemos que há muita desinformação e esse tema é tratado muitas vezes sem levar em conta o aspecto técnico. É preciso enfrentar com seriedade, como estamos fazendo com esse programa”. O deputado estadual Tercílio Turini também esteve no evento.

O centenário de uma divindade

Uma das maiores cantoras do Brasil, Elizeth Cardoso ganhou o apelido que fez jus a sua importância: Divina

Dona de uma voz precisa, potente e cheia de suingue, Elizeth Cardoso trilhou um caminho fantástico. Saiu dos subúrbios do Rio de Janeiro para se tornar uma das “rainhas” da era de ouro do rádio. Consagrada como uma das maiores cantoras do Brasil e com 46 álbuns gravados (entre LPs solo, em conjunto ou ao vivo), ela conquistou *status* de deusa, com um apelido que fazia jus a sua fama: Divina. A obra de Elizeth ganha ainda mais relevância em 2020, em que se celebra 100 anos de seu nascimento e 30 anos de sua morte.

Elizeth nasceu em julho de 1920, no subúrbio de São Francisco, ao lado do morro da Mangueira. De família humilde, começou a trabalhar aos dez anos – foi balconista, funcionária de uma fábrica de saponáceos e cabeleireira. Mas, desde pequena, a música a atraía. Filha de pai se-resteiro, a menina cresceu cantando sucessos de Vicente Celestino. Levada pelo pai, chegou a se apresentar em clubes da Zona Norte do Rio, em troca de um cachê minúsculo.

A sorte começou a sorrir a Elizeth aos 16 anos. Na primeira festa de aniversário que teve, um de seus tios levou como convidados os músicos Pixinguinha, Dilermano Reis e Jacob do Bandolim. Apesar da timidez, a aniversariante acabou cantando para os convidados, impressionando Jacob, que a levou para fazer um teste na Rádio Guanabara. Não deu outra: Elizeth foi contratada. Passou a conviver com artistas do naipe de Vicente Celestino, Araci de Almeida, Moreira da Silva, Noel Rosa e Marília Batista e a fazer shows em várias emissoras.

O primeiro sucesso arrebatador, no entanto, só veio em 1950, quando a cantora gravou um compacto com “Canção de Amor” (Elano de Paula/Chocolate). A repercussão levou Elizeth a fazer participações na TV Tupi, e, posteriormente, ao cinema, com trabalhos nos filmes “Coração Materno”,

de Gilda de Abreu, e “Fogo na Roupa”, de Watson Macedo. Impulsionada pela aclamação popular, começou a gravar seus primeiros álbuns, mais aproximados ao gênero samba-canção, que cantavam amores atroztes e tristes fins de relacionamentos.

Em 1958, Elizeth gravou seu quarto LP, chamado “Canção do Amor Demais”, que tinha composições exclusivas de Vinicius de Moraes e Tom Jobim, como “Eu Não Existo Sem Você” e “Serenata do Adeus”. O disco acabou sendo considerado um marco, embora não tanto pela voz da cantora, mas por ser o primeiro registro do violão de João Gilberto, que tocou na faixa “Chega de Saudade”, com a batida que seria chamada Bossa Nova. Ao mesmo tempo, a popularidade de Elizeth só aumentava, agora, já alçada à condição de Divina, pelos cânones do rádio.

Paralelamente ao sucesso, Elizeth teve uma vida pessoal tão atribulada quanto os sambas-canção que interpretava. Morou com o jogador Leônidas da Silva – o Diamante Negro – e foi casada com o cavaquinista Ari Valdez, com quem, posteriormente, enfrentou batalhas judiciais pela guarda do filho. Após o divórcio, namorou o maestro Evaldo Rui que, após o fim do relacionamento, se suicidou por não aceitar viver sem a Divina. Também namorou o cantor Cyro Monteiro, com quem chegou a gravar discos.

Elizeth continuou a cantar e a apresentar programas na TV e no rádio ao longo das décadas seguintes. Além do samba-canção, a cantora também se destacou no samba – inclusive no samba de morro, sempre com sua voz potente e interpretação clara e perfeita do ponto de vista técnico. A Divina morreu em 1990 – embora há quem diga que divindades não morrem. Que 2020 seja ano de celebrar sua obra.



SENAR-PR estimula estruturação de cadeia da ranicultura

Demanda do curso voltado à atividade partiu dos próprios produtores rurais, com atuação do Sindicato Rural de Laranjeiras do Sul

Pecuaristas da região Sul do Paraná deram, em fevereiro, o primeiro passo na estruturação da cadeia produtiva de uma atividade ainda pouco explorada: a ranicultura. Eles frequentaram o primeiro curso promovido pelo SENAR-PR voltado à produção de rã-touro. A partir de agora, os produtores da região planejam se unir, formando uma associação ou cooperativa, com vistas a organizar a atividade.

Realizado no município de Virmond, a oferta do curso foi uma demanda dos próprios produtores, apresentada ao SENAR-PR por intermédio do Sindicato Rural de Laranjeiras do Sul e Secretaria de Agricultura de Virmond. A partir de então, a entidade contratou o professor André Muniz Afonso, da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e participante do programa de extensão “Aquicultura no Campo”.

O especialista preparou o curso de 24 horas-aula, divididas em três dias, ao longo das quais abordou aspectos teóricos e práticos da ranicultura, desde noções básicas até técnicas mais avançadas de manejo. Os 15 alunos que passaram pela formação eram pecuaristas com pouca ou com nenhuma experiência na criação de rãs para fins comerciais.

“Entre os alunos tínhamos alguns que começaram a produção sem informação qualificada, a partir de buscas na internet. Alguns nunca tinham tido contato com o animal. Essa é uma preocupação nossa, porque quando se começa uma atividade sem informação, ela acaba não dando certo. Aí, as pes-



Com conhecimento, produtores poderão organizar melhor a cadeia

soas tendem a rotular a atividade como técnica e economicamente inviável, o que, no caso da ranicultura, não é verdade”, disse Afonso.

“Ao trazermos essa parceria com o SENAR-PR, nós tínhamos em mente repassar conhecimentos aos produtores. Alguns estavam iniciando a produção, mas estavam sem conhecimento técnico da atividade”, ressaltou o secretário de Agricultura de Virmond, Vilson Antonio Buskevicz.

Alternativa de renda

Um dos planos da Secretaria de Agricultura de Virmond e dos próprios produtores é de que a ranicultura possa ser uma atividade rentável à região e desenvolvida em consonância com outros segmentos da pecuária e com a agricultura. Em Vir-

mond e nos municípios vizinhos se destacam, por exemplo, a produção de caprinos e bovinos de leite e a hortifruticultura.

Um dos formados no curso, Willian Clay Wachchak tem uma pequena propriedade, de cerca de cinco hectares, onde cria ovinos e caprinos. A intenção dele é fazer um planejamento para desenvolver a ranicultura, paralelamente às outras atividades pecuárias a que já se dedica. Mais do que isso, Wachchak destaca como ponto positivo o fato de a criação de rãs poder ser implantada em pequenas propriedades.

“O curso passou a informação de que é possível ter renda, mesmo em uma pequena propriedade. Sabendo organizar é muito rentável”, disse o produtor. “No meu caso, espero conseguir conciliar os caprinos, com rãs, açude de peixes, além de trabalhar com uvas”, acrescentou.



Criação de rãs pode ser implantada em pequenas propriedades

Hoje, o preço do quilo da carne de rã varia de R\$ 45 a R\$ 80, no varejo. Mas os rendimentos vão além da comercialização da carne. Os produtores podem vender a pele, usada na fabricação de couro, e a gordura, geralmente, empregada na indústria de cosméticos. O período de desenvolvimento médio do animal é de oito meses, quando as rãs são abatidas, pesando cerca de 250 gramas.

Entraves

Um dos entraves ao desenvolvimento da atividade é a falta de uma central de abate e processamento de carne para a comercialização. Como o custo de instalação de uma unidade dessas é muito elevado, uma saída possível seria que os produtores se organizassem e, em conjunto, viabilizassem essa estrutura.

“Para um produtor, isoladamente, ficaria muito caro, mas, em associação ou cooperativas, é possível tirar do papel. A vantagem é que os produtores da região Sul têm uma mentalidade comum de associativismo, de cooperativismo. Isso já faz parte do espírito do produtor. Além disso, eu vi uma boa vontade do poder público em apoiar, em ajudar a regularizar a questão do abate a organização do ciclo”, apontou Afonso.

Os próprios pecuaristas já saíram do curso com essa ideia. Eles formaram um grupo de WhatsApp, com o objetivo de estruturar uma associação. Outra ideia é desenvolver a produção de forma integrada, com cada produtor se responsabilizando por uma ou mais fases do ciclo. “Eu percebi que todos os produtores estão com um espírito de empreendedorismo”, definiu Wachchak.

“Ao trazermos essa parceria com o SENAR-PR, nós tínhamos em mente repassar conhecimentos aos produtores”

Vilson Antonio Buskevitz,
secretário de Agricultura
de Virmond

Demanda atendida

O fato de o SENAR-PR ter formatado e disponibilizado um curso específico a partir de demandas dos próprios produtores rurais não é um caso isolado. Ao longo de sua história, a entidade sempre esteve atenta às necessidades dos agropecuaristas e em contato constante com os sindicatos rurais, justamente para oferecer ao setor produtivo informação qualificada nas áreas em que mais precisam.

“Esse tipo de demanda ocorre, principalmente, em atividades pecuárias específicas, em que a cadeia ainda não está tão estruturada. O SENAR-PR vê com bons olhos essas solicitações e, dentro das possibilidades, sempre tenta atender. Os sindicatos rurais cumprem a função de representar o produtor rural e, na outra ponta, o SENAR-PR promove informações qualificadas e geração de renda”, disse Alexandre Lobo Blanco, técnico do Departamento Técnico (Detec) do SENAR-PR.

Eventos internacionais preocupam setor produtivo por riscos sanitários

FAEP e outras entidades do setor preparam ofício à organização da AveSui, solicitando a transferência do local da feira e a adoção de medidas de biossegurança

A FAEP, Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar), Organização das Cooperativas do Paraná (Ocepar), Ministério de Agricultura Pecuária e Abastecimento (Mapa) e Associação Paranaense de Suinocultores (APS) irão encaminhar um ofício aos organizadores da Feira da Indústria Latino-Americana de Aves, Suínos, Peixes e Leite (AveSui), solicitando que o evento seja transferido para outra região. Além disso, o documento vai solicitar a adoção de mecanismos de biossegurança que minimizem riscos sanitários e o aumento da fiscalização e do controle sanitário ao longo da feira. A decisão pelo documento ocorreu durante a reunião da Comissão Técnica de Suinocultura da FAEP, no dia 5 de março, na sede da entidade, em Curitiba.

A preocupação não se restringe à AveSui, mas a todas as feiras internacionais. Há o receio de exposição desnecessária do Estado, já que esses eventos contam com participação expressiva de participantes, insumos, animais e produtos advindos de países que enfrentam crises sanitárias, como a China. As entidades envolvidas na elaboração do ofício fazem questão de frisar que não se trata de proibir a realização de eventos, mas de se instituir protocolos que garantam a sanidade agropecuária do Estado.

“Há uma preocupação grande dos produtores com relação à realização de eventos internacionais, pelo risco, por exemplo, de Peste Suína Africana (PSA). Principalmente, porque vêm participantes e produtos de uma região que nos preocupa [China]. O Paraná não tem necessi-

dade de correr riscos, de atrair problemas, que poderiam comprometer toda a atividade”, disse o presidente da Comissão Técnica de Suinocultura da FAEP, Remy Gerardi de Lima.

No caso específico da AveSui, que está programada para julho, em Medianeira, no Oeste do Paraná, as entidades vão solicitar a transferência do evento para outra região em que a suinocultura não tenha relevância, como Curitiba. Os representantes das

instituições lembram que Medianeira se encontram no epicentro do principal polo de produção de suínos do Estado.

“A grande discussão não é cancelar o evento. Mas será que, neste momento, vale a pena trazer um evento internacional para uma região em que a cadeia de suínos é a mais significativa. Será que não podemos incentivar que esses eventos ocorram em regiões em que a cadeia produtiva não tenha tanta importância?”



questionou o gerente de saúde animal da Adapar, Rafael Gonçalves Dias.

“Num raio de dez quilômetros do local do evento [AveSui, em Medianeira], quantas propriedades dedicadas à suinocultura têm? Vejo com muitos bons olhos a transferência, porque Medianeira é o polo de suinocultura”, apontou o auditor fiscal do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Abel Ricieri Guareschi Neto.

Além disso, há uma preocupação no que diz respeito à fiscalização em aeroportos internacionais e no posto de fronteira, em Foz do Iguaçu, portas de entrada dos estrangeiros no Brasil. Os representantes das entidades também enfatizaram cuidados que os próprios produtores devem adotar continuamente, para manter o Estado afastado de problemas sanitários.

“O produtor não deve abrir a porta de suas granjas a visitantes estrangeiros ou que tiveram em outros países. Tem que trabalhar por EPI [equipamentos de proteção individual] e seguir todos os protocolos. São procedimentos para serem internalizados. Os próprios organizadores dos eventos devem cuidar dessa preven-

ção e trabalhar com conscientização dos produtores”, disse Dias.

“Acho importante fixarmos mecanismos de educação sanitária, medidas de biossegurança e fiscalização mais intensa no período da feira. Os organizadores poderiam se comprometer a adotar restrições, como quarentenas dos estrangeiros e dos insumos e uma higienização mais rígida do que foi exposto. Além disso, fazer uma fiscalização intensa dos alimentos trazidos por estrangeiros aos estantes. Precisamos minimizar os riscos”, ressaltou Neto.

O Paraná está oficialmente reconhecido pelo Mapa como área livre da peste suína clássica (PSC). A medida, assinada pela ministra Tereza Cristina, no dia 6 de dezembro, durante Encontro Estadual de Cooperativistas, em Curitiba, desmembra o Estado de um grupo que era formado por 14 unidades federativas.

China

Mais de 7,8 milhões de suínos já foram abatidos em países asiático em razão de um surto de PSA. Um

dos focos da epidemia é a China, que teve mais de um terço de seu rebanho dizimado. Como o vírus é muito resistente, os países produtores têm dobrado seus cuidados sanitários para manter a doença longe de seus rebanhos. Isso explica a precaução adotada pelas autoridades paranaenses.

“Não existe vacina. Por isso, a única forma de controle é a vigilância e os cuidados sanitários. O vírus pode chegar por meio de contêineres transportados em navios, por aviões e até pela roupa de uma pessoa que, por exemplo, foi à China e visitou uma granja contaminada. É preciso muito rigor nesses cuidados”, apontou a médica veterinária Nicolle Wilsek, técnica do Departamento Técnico (Detec) do Sistema FAEP/SENAR-PR.

Além da PSA, há preocupação também em relação à Peste Suína Clássica (PSC). No fim do ano passado, o Mapa reconheceu o Paraná como área livre da doença. Com isso, o Estado passou a figurar como um bloco isolado no país.



2020 reserva boas perspectivas para a pecuária

Ao longo da reunião das Comissões Técnicas de Suinocultura e de Avicultura, o gerente de acesso e inteligência de mercados da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), Luís Rua, apresentou os dados de produção e de exportação de ambas as cadeias produtivas. Nos dois casos, os resultados foram positivos e trazem boas perspectivas para 2020.

No caso da avicultura, o Brasil fechou 2019 como maior exportador de frango, com 35% dos embarques mundiais e arrecadação de US\$ 7 bilhões. Em fevereiro deste ano, só o Paraná exportou 672 mil toneladas de produtos da avicultura, volume 12,3% maior que o registrado no mesmo mês do ano passado. Segundo a ABPA, foi o melhor fevereiro da história da avicultura paranaense.

Na suinocultura, os resultados também foram expressivos. O Brasil ampliou suas exportações em 17%, faturando US\$ 1,5 bilhões. Neste contexto, os Estados da região Sul reinam absolutos: respondem por 94% do valor arrecadado com as vendas externas. Neste ano, o Paraná também começou bem, exportando 17,8 mil toneladas, que renderam US\$ 38 milhões.

Energia elétrica e custo de produção pontuam reunião da CT de Aves

Cadeia produtiva demonstrou preocupação com as quedas no fornecimento de eletricidade e a alta dos preços dos insumos

No dia 5 de março, a Comissão Técnica (CT) de Avicultura da FAEP se reuniu na sede da entidade, em Curitiba, para debater os resultados de 2019 e as perspectivas do setor para 2020. No encontro, estiveram presentes avicultores das principais regiões produtoras do Estado, que apresentaram suas demandas e questionamentos em relação à cadeia avícola paranaense, como custos de produção, remuneração e energia elétrica.

O técnico do Departamento Técnico Econômico (DTE) do Sistema FAEP/SENAR-PR Luiz Eliezer Ferreira falou sobre o Programa Paraná Trifásico, projeto da Copel que irá modernizar a rede de distribuição de energia elétrica do Estado com a instalação do sistema trifásico nas áreas rurais. “Um dos objetivos do programa é melhorar a qualidade do fornecimento com foco nas cadeias mais críticas e que possuem a energia como insumo fundamental, como leite, aves, suínos, peixes, fumo, poços artesianos e irrigação. Este é o maior anseio dos produtores”, destacou Ferreira.

Além disso, o programa irá permitir a renovação dos ativos da companhia e prover mais segurança aos seus empregados e à população. Ainda, com



o trifaseamento, haverá interligação entre as redes isoladas, para que, em caso de quedas, a energia possa ser restabelecida de forma mais rápida por meio do abastecimento de outra rede próxima. Segundo a apresentação do técnico, será o maior investimento do Brasil, com aplicação de R\$ 2,1 bilhões para o trifaseamento de 25 mil quilômetros de rede.

Em seguida, a técnica do Departamento Técnico Econômico (Detec) do Sistema FAEP/SENAR-PR, Mariana Assolari, apresentou os resultados do levantamento de custos de produção da atividade avícola, realizado em novembro de 2019. Os encontros percorreram os municípios de Chopinzinho, Dois Vizinhos, Cascavel, Toledo, Castro, Cambará, Londrina e Cianorte. “O ponto em questão é a grande variação do que se pratica em vários locais do Estado. Quando fazemos o levantamento, consideramos essas diferenças, todas as receitas e despesas, para termos uma média como base comparativa”, explicou.

O levantamento completo foi publicado no Boletim Informativo em de-

Confira a agenda do levantamento dos custos de produção da avicultura

Chopinzinho – 30 de março
Dois Vizinhos – 31 de março
Cascavel – 1ª de abril
Toledo – 2 de abril
Castro – 27 de abril
Cambará – 28 de abril
Londrina – 29 de abril
Cianorte – 30 de abril

zembro do ano passado e está disponível na seção Serviços, no site www.sistemafaep.org.br.

Neste momento, com base nos resultados apresentados e em suas realidades, os avicultores presentes debateram as principais discrepâncias entre as regiões e tipos de comercialização. Por fim, foram divulgadas as datas da primeira rodada do levantamento de custos de 2020, que podem ser conferidas no quadro.

Núcleo de Cadecs apresenta ações de 2019

Reunião com avicultores e suinocultores também apontou sugestões para aprimorar ainda mais a defesa dos interesses dos setores

Em reunião da qual participaram produtores de aves e suínos, o Núcleo de Cadecs do Paraná, iniciativa do Sistema FAEP/SENAR-PR para harmonizar as relações entre pecuaristas e agroindústrias, apresentou suas ações realizadas em 2019. O evento aconteceu na sede da Federação, em Curitiba, no dia 5 de março.

Na ocasião, o advogado da FAEP Ruan Felipe Schwertner elencou as ações do Núcleo de Cadecs no ano passado, que teve atuação intensa em diversas regiões do Estado. “Em 2019 realizamos quatro assembleias para formação de novas Cadecs para avicultura, sem falar dos treinamentos assessorias e outras ações do Sistema FAEP/SENAR-PR. Tudo voltado para fortalecer a organização e o poder de negociação dos setores de aves e suínos”, afirmou. No período, cinco novas Cadecs foram consolidadas no Estado na cadeia da avicultura (veja o quadro).

Além das ações, foram apresentados os resultados de uma pesquisa realizada pelo Sistema FAEP/SENAR-PR entre as

Cadecs já existentes. O “Panorama das Cadecs no Paraná” foi elaborado entre 10 de fevereiro e 2 de março de 2020. O material servirá para identificar as principais demandas em relação à integração e, posteriormente, subsidiar futuras ações do Núcleo de Cadecs. “A finalidade deste panorama é mais qualitativo do que quantitativo, mais relacionado com a qualidade das ações de cada Cadec”, avalia Schwertner.

Ainda neste sentido, na parte final da reunião, uma dinâmica entre os participantes, divididos em grupos de cinco pessoas, colaborou para a elaboração de sugestões para melhorar as ações nas Cadecs.

Lei da Integração

O Núcleo foi criado em 2017 na esteira da aprovação da chamada Lei da Integração (13.288/2016) que instituiu a figura das Comissões de Acompanhamento, Desenvolvimento e Conciliação da Integração (Cadecs), que devem ser formadas junto às unidades produtivas agroindustriais. Cada comissão seria um espaço para diálogo e negociação equilibrada entre produtores integrados e empresas integradoras.

Desta forma o Núcleo de Cadecs surge com objetivo de dar suporte a estas comissões, atuando de forma conjunta, e representando os interesses dos produtores em âmbito estadual. O Núcleo conta com assessorias técnica e jurídica da FAEP e capacitações por meio do SENAR-PR.

CADECS NO PARANÁ

Confira o número de Cadecs no Estado e o estágio de desenvolvimento de cada uma



* Uma única Cadec atende as unidades produtivas nos municípios de Arapongas, Maringá, Paraisópolis do Norte, Paranavaí e Terra Boa. Da mesma forma, uma única Cadec atende as unidades produtivas nos municípios de Itapejara d'Oeste e Pato Branco.

Fonte: Sistema FAEP/SENAR-PR

Mobilização de sindicato resulta em programa estadual para irrigação

Movimento liderado pela entidade de Paranavaí contribuiu para o lançamento do Programa Irriga Paraná, que facilita a tomada de crédito para quem quer investir



Na propriedade de Marco Valério Ribeiro, em Terra Rica, irrigação por gotejamento permite compensar a irregularidade de chuvas nos pomares de laranja



Terceira geração de produtores rurais na região Noroeste do Paraná, Luiz Paulo Lorenzetti integra uma família que gerencia 4,4 mil hectares destinados à pecuária de corte e grãos, espalhados em três municípios: Santo Antônio do Caiuá, Mirador e Loanda. Os Lorenzetti são pioneiros no desbravamento dessa parte do território paranaense e também no investimento em irrigação. Considerando essa tecnologia, o Paraná ainda ocupa uma posição tímida, com apenas 126 mil hectares com a tecnologia, de um total de mais de 10 milhões de hectares destinados a lavouras e pastagens no Estado.

Apesar de o volume de áreas irrigadas ser pequeno, os resultados obtidos por produtores como Luiz são significativos. A expectativa dele é colher 150 sacas de milho por hectare nas áreas com irrigação contra 100 sacas por hectare nos talhões convencionais. A produtividade também é bem maior na pecuária com pastagem irrigada. Enquanto a média anual de ocupação na região é de 1 Unidade Animal (UA), nas áreas irrigadas da família Lorenzetti, esse número sobe para 5 UAs. “Ao todo, temos quase 100 hectares irrigados. A ideia é aumentar a área irrigada, mas com cautela”, compartilha Luiz.

A irrigação também tem reflexos na produtividade da laranja na propriedade Marco Valério Ribeiro, em Terra Rica, também no Noroeste. Dos 300 mil pés de laranja que mantêm em sociedade com o Grupo Prat’s, Ribeiro tem 90 mil com irrigação por gotejamento. A tecnologia, segundo o produtor, é fundamental nos meses que antecedem a florada, para garantir uma boa disponibilidade de água e compensar a irregularidade de chuvas que costuma ocorrer onde fica a fazenda.

“A produtividade média na região gira em torno de 40 toneladas por hectare. Quando você tem um sistema extrema-

mente organizado e técnico, incluindo a irrigação, isso chega até a 60 toneladas por hectare”, revela.

Mobilização

Exemplos como de Lorenzetti e Ribeiro inspiraram o Sindicato Rural de Paranaíba a se mobilizar para conseguir facilitar a vida de quem quer investir na irrigação. Tudo começou com uma visita a Holambra, um reconhecido polo produtor de flores e plantas ornamentais no Estado de São Paulo. Uma das chaves para o sucesso dos produtores naquele local é a irrigação.

“Lá eles coletam a água da chuva e mantêm uma vazão constante nos rios, o que, além de beneficiar os cultivos com disponibilidade de água, também ajuda a controlar problemas de erosão que podem ocorrer com a enxurrada”, compartilha Ivo Pierin, presidente do Sindicato de Paranaíba.

Depois desse primeiro contato com a tecnologia, Pierin uniu esforços com produtores e outras instituições representativas do Noroeste para reivindicar medidas de incentivo à prática aqui no Paraná. O resultado foi a criação, pelo governo do Estado, do Programa Irriga Paraná. A proposta, lançada em setembro de 2019, agora está em fase final de regulamentação. A intenção é que as melhorias previstas pela iniciativa estejam em pleno funcionamento já para o próximo ano safra.

De acordo com Benno Henrique Weivert Doetver, coordenador estadual do programa e da área de recursos naturais do Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná - Iapar-Emater, dentro da iniciativa, uma das ações é a redução na taxa de juros em até 3% nos financiamentos para aquisição e



Sistema de irrigação permite o aumento de produtividade nas lavouras de grãos e também na pecuária, por conta das melhores pastagens

implantação de equipamentos de irrigação. Outra medida em andamento, segundo o dirigente, é a redução e/ou isenção do ICMS incidente sobre esses produtos. Além disso, há previsão de facilitar o pedido e a análise das solicitações de outorgas para uso de água para esse fim no Estado.

Ainda segundo Doetver, um dos objetivos do programa é criar uma rede integrada de informações ao produtor, com dados meteorológicos e assistência técnica para otimizar o uso dos recursos hídricos. “O que estamos notando é que essa mobilização que houve na região não foi única e exclusivamente pela irrigação, mas pelo próprio modelo de negócio que está se propondo. A irrigação é uma tecnologia dentro de propostas para melhorar a produtividade”, analisa.



Produtores podem pedir outorga para uso da água para irrigação



Paranavaí pode se tornar polo de irrigação

Ivo Pierin, presidente do sindicato rural do município, revela que Paranavaí está em vias de conseguir se tornar um Polo de Agricultura Irrigada, por meio do Ministério do Desenvolvimento Regional (MDR). A iniciativa prevê a alavancagem do uso dessa tecnologia por meio de um trabalho conjunto entre as organizações dos produtores rurais irrigantes e as diversas esferas de governo. Até o momento, há quatro polos de irrigação reconhecidos no país: dois em Goiás, um na Bahia e um no Rio Grande do Sul.

Um dos pré-requisitos para se tornar um Polo de Agricultura Irrigada é ter produtores organizados em uma instituição representativa. O Sindicato Rural de Paranavaí contribuiu, nesse sentido, para a criação da Associação dos Produtores Irrigantes do Paraná (Aspip).

Segundo Demerval Silvestre, presidente da Aspip, é necessário seguir em direção à facilitação de investimentos em irrigação. “É preciso usar a inteligência, inovar com tecnologias, com a questão ambiental levada a sério, mas com parâmetros técnicos, não com achismos. Somente com ciência e seriedade chegaremos numa relação ganha-ganha”, comenta.

No dia 17 de fevereiro, Pierin e Silvestre participaram de um evento na Assembleia Legislativa do Paraná (Alep), em Curitiba, que debateu a importância da irrigação no Estado. Representantes da classe e especialistas pediram mais apoio ao setor, frisando a necessidade de desburocratização de alguns pontos que impedem um maior desenvolvimento de áreas irrigadas, como o dos custos dos equipamentos, criação de linhas de crédito, agilidade para a concessão de licença e outorga para o uso da água dos rios.

Conselho dos Produtores de Cana-de-Açúcar, Açúcar e Álcool do Estado do Paraná/ **CONSECANA-PR**

RESOLUÇÃO Nº 12 - SAFRA 2019/20

Os Conselheiros do Consecana-Paraná reunidos no dia 27 de Fevereiro de 2.020 na sede da Alcopar, na cidade de Maringá, atendendo aos dispositivos disciplinados no Capítulo II do Título II do seu Regulamento, aprovam e divulgam o preço do ATR realizado em Fevereiro de 2020 e a projeção atualizada do preço da tonelada de cana-de-açúcar básica para a safra de 2019/2020, que passam a vigorar a partir de 01 de Março de 2020.

Os preços médios do Kg do ATR, por produto, obtidos no mês de Fevereiro de 2.020 conforme levantamento efetuado pelo Departamento de Economia Rural e Extensão da Universidade Federal do Paraná, são apresentados a seguir:

PREÇO DO ATR REALIZADO EM FEVEREIRO DE 2020 - SAFRA 2019/20 (PREÇOS EM REAIS À VISTA)

PREÇO DOS PRODUTOS - PVU (SEM IMPOSTOS)

Produtos	Mês		Acumulado	
	Mix	Preço	Mix	Preço
AMI	2,81%	57,35	1,53%	52,39
AME	18,58%	51,59	35,65%	51,15
EAC - ME	0,00%	-	0,58%	2.018,36
EAC - MI	33,35%	2.331,87	21,75%	2.005,37
EA - of	0,07%	2.519,10	0,04%	2.167,02
EHC - ME	0,00%	-	0,21%	2.106,47
EHC - MI	45,00%	2.093,39	39,14%	1.773,54
EH - of	0,19%	2.156,36	1,11%	1.845,03
obs: EAC - ME + MI + of	33,42%	2.332,27	22,37%	2.005,99
EHC - ME + MI + of	45,18%	2.093,65	40,46%	1.777,21

PREÇO LÍQUIDO DO ATR POR PRODUTO

Produtos	Mês		Acumulado	
	Mix	Preço	Mix	Preço
AMI	2,81%	0,6503	1,53%	0,5940
AME	18,58%	0,5873	35,65%	0,5823
EAC - ME	0,00%	-	0,58%	0,7101
EAC - MI	33,35%	0,8204	21,75%	0,7055
EA - of	0,07%	0,8863	0,04%	0,7624
EHC - ME	0,00%	-	0,21%	0,7734
EHC - MI	45,00%	0,7686	39,14%	0,6512
EH - of	0,19%	0,7918	1,11%	0,6774
Média		0,7490		0,6385
obs: EAC - ME + MI + of	33,42%	0,8205	22,37%	0,7058
EHC - ME + MI + of	45,18%	0,7687	40,46%	0,6525

PROJEÇÃO DE PREÇO DA CANA-DE-AÇÚCAR - MÉDIA DO PARANÁ - SAFRA 2019/20 (PREÇOS EM REAIS À VISTA)

PREÇO DOS PRODUTOS - PVU (SEM IMPOSTOS)

Produtos	Mix	Média
AMI	1,45%	52,39
AME	37,01%	51,13
EAC - ME	0,55%	2.018,36
EAC - MI	21,61%	2.014,58
EA - of	0,04%	2.167,02
EHC - ME	0,20%	2.106,47
EHC - MI	38,09%	1.690,32
EH - of	1,05%	1.775,36

PREÇO LÍQUIDO DO ATR POR PRODUTO

Produtos	Mix	Média
AMI	1,45%	0,5940
AME	37,01%	0,5842
EAC - ME	0,55%	0,7101
EAC - MI	21,61%	0,7088
EA - of	0,04%	0,7624
EHC - ME	0,20%	0,7734
EHC - MI	38,09%	0,6527
EH - of	1,05%	0,6774
Média		0,6395

PROJEÇÃO DO PREÇO DA CANA BÁSICA R\$/TON 121,9676 Kg ATR

	CAMPO	ESTEIRA
PREÇO BÁSICO	69,83	78,00
PIS/COFINS	-	-
TOTAL	69,83	78,00

Maringá, 27 de fevereiro de 2020

DAGOBERTO DELMAR PINTO/ Presidente

ANA THEREZA DA COSTA RIBEIRO/ Vice-presidente



INDIANÓPOLIS

DERIVADOS DE LEITE

O Sindicato Rural de Cianorte, a Secretaria Municipal de Agricultura de Indianópolis, a Prefeitura Municipal e o Centro de Referência a Assistência Social de Indianópolis promoveram o curso “Produção artesanal de alimentos - derivados de leite”, nos dias 28 e 29 de outubro de 2019. A instrutora Silvia Lucia Neves treinou 14 pessoas.



PALOTINA

EQUIDECULTURA

Entre os dias 19 e 22 de novembro do ano passado, um grupo de 10 alunos do curso de Medicina Veterinária da UFPR - Setor Palotina participou do curso “Trabalhador na equideocultura - casqueamento e ferrageamento”. O evento organizado pelo Sindicato Rural de Palotina teve Rodrigo Augusto Bittencourt Pereira como instrutor.



ANDIRÁ

ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

O instrutor Alex Fernandes de Almeida foi o responsável pelo curso-piloto “Trabalhador na Administração de empresas agrossilvopastoris – planejamento, controle e gerenciamento”, organizado pelo Sindicato Rural de Andirá, entre os dias 25 e 28 de novembro de 2019. Um total de 16 pessoas participaram do treinamento.



UMUARAMA

APLICAÇÃO DE AGROTÓXICOS

O Sindicato Rural de Umuarama promoveu o curso “Trabalhador Volante da Agricultura - Aplicação de Agrotóxicos NR 31.8”, nos dias 26, 27 e 28 de novembro de 2019. O instrutor Paulo Roberto Marchesan capacitou 12 alunos.



SANTA MARIANA

ARMAZENISTA

Entre os dias 2 a 6 de dezembro do ano passado, Sindicato Rural de Santa Mariana, Colégio Agrícola Fernando Costa e funcionários da Fazenda Santa Lúcia organizaram o curso “Armazenista - armazenamento de grãos”. Um grupo de nove pessoas assistiu as aulas com o instrutor Ramon Ponce Martins.



MIRASELVA

OPERAÇÃO DE TRATORES

O Sindicato Rural de Centenário do Sul promoveu o curso “Tratorista agrícola - operação de tratores e implementos - NR 31.12”. As aulas com o instrutor Rodrigo Ferrari Reus para nove pessoas ocorreram entre os dias 3 e 7 de dezembro do ano passado.



PARAÍSO DO NORTE

CARREGADORA DE CANA-DE-AÇÚCAR

Entre os dias 2 e 6 de dezembro aconteceu o curso “Trabalhador na cultura de cana-de-açúcar - carregadora de cana-de-açúcar - Norma Regulamentadora 31.12”, para sete pessoas. A capacitação com o instrutor Claudio Rodrigues da Costa foi organizada pelo Sindicato Rural de Paraíso do Norte e Agrocana.



CAPANEMA

TRATORISTA AGRÍCOLA

O instrutor Edson Zucchi foi o responsável pelas aulas no curso “Tratorista agrícola - operação de tratores e implementos”, organizado pelo Sindicato Rural de Capanema. O grupo de 11 alunos participou da capacitação entre 4 e 10 de dezembro de 2019.

VIA RÁPIDA



Fontes de energia

Que é possível fazer energia à base de matéria orgânica, isso todos já sabem. Agora, fazer uma pilha que gera energia a partir de urina já é uma realidade para cientistas de uma universidade britânica que desenvolveram o projeto que custa duas libras esterlinas. A intenção dos autores do projeto é levar este modelo para regiões remotas, onde não há transmissão de energia.

Família Buscapé paranaense

Encontraram petróleo em uma propriedade em Itapejara D'Oeste, no Sudoeste do Paraná. O fato aconteceu em 2012, depois que a empresa Mineração do Paraná (Minerpar) avaliou e concluiu que o solo da propriedade possui rochas semelhantes as encontradas em solos petrolíferos.



Silo home

Nos Estados Unidos, as estruturas de metal usadas como grandes depósitos de grãos, os chamados silos, se transformam em casas, algumas bastante luxuosas. Um silo tem a capacidade de se tornar uma residência estilo loft, para até duas pessoas. Há outros projetos de silos preparados para turistas espalhados em alguns Estados norte-americanos para os curiosos que se entusiasmam com a ideia.



Prefeito bom pra cachorro

Maximus Mighty-Dog Mueller era o nome do prefeito da cidade de Idyllwild, na Califórnia, nos Estados Unidos. Ele ganhou as eleições em 2012 com dois terços dos votos e reeleito em 2013, ano em que veio a falecer. O curioso desta história é que Maximus era um cachorro da raça Golden Retriever. O animal foi eleito por meio de uma campanha de arrecadação de fundos para uma organização de apoio a animais sem teto. Hoje, quem ocupa o cargo é Maximus Mighty-Dog Mueller II.



Mamona

A semente da mamona é muito utilizada para produção de lubrificantes e biocombustível. Seus resíduos são usados na agricultura como um excelente adubo orgânico. Apesar de seus atributos positivos, a mamona está entre as plantas mais venenosas do mundo, sendo portadora da ricina, toxicina capaz de interferir no metabolismo celular, matando uma pessoa por falência múltipla dos órgãos.



Voz de múmia

Cientistas conseguiram fazer uma múmia egípcia de mais de 3 mil anos falar. A partir do estudo feito em Londres, com a ajuda de uma impressora 3D, os pesquisadores conseguiram refazer o trato vocal digitalmente, que foram impressas logo em seguida. Isso só foi possível devido ao alto grau de preservação da múmia.



Sementes milenares

Foram encontradas em um sítio arqueológico em Massada, próximo ao Mar Morto, sementes de tamareira da Judeia, um tipo de palmeira extinta que crescia no território do Oriente Médio e no Norte da África. O curioso é que estas sementes têm 2 mil anos de idade. O incrível é que, em 2008, os cientistas conseguiram fazê-las germinar. Hoje, as palmeiras são objetos de estudos e proliferação da espécie.

Último pedido

Um sujeito muito maroto foi condenado à morte. Já cara a cara com o pelotão de fuzilamento, o sargento chega e pergunta:

- Qual o seu último desejo?

O homem matreiro pensa durante um minuto.

- Já sei o que eu quero.

- Ah é? Pois então diga logo que aqui ninguém tem o dia inteiro.

- Eu quero comer jaca.

- Mas agora não é tempo, só daqui seis meses vai ser a época da safra.

- Não faz mal, eu espero!



UMA SIMPLES FOTO





8 DE MARÇO

DIA INTERNACIONAL DA MULHER

O SISTEMA FAEP/SENAR-PR PARABENIZA TODAS AS MULHERES QUE CONTRIBUEM PARA O CRESCIMENTO E FORTALECIMENTO DA ATIVIDADE RURAL NO PARANÁ

Acesse a versão digital deste informativo:

sistemafaep.org.br

• FAEP - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba-PR | F. 41 2169.7988 | Fax 41 3323.2124 | sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

• SENAR-PR - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba - PR | F. 41 2106.0401 | Fax 41 3323.1779 | sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Siga o Sistema FAEP/SENAR-PR nas redes sociais



Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
R. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- Mudou-se
- Desconhecido
- Recusado
- Endereço Insuficiente
- Não existe o nº indicado
- Informação dada pelo porteiro ou síndico
- Falecido
- Ausente
- Não Procurado

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ____/____/____
Em ____/____/____ Responsável